

VIOLÊNCIA ESCOLAR: NA ESCOLA, DA ESCOLA E CONTRA A ESCOLA

PRIOTTO, Elis Palma – UNIOESTE
elispalmapriotto@hotmail.com

BONETI, Lindomar Wessler- PUCPR
boneti.lindomar@pucpr.br

Área Temática: Violência e convivência nas escolas: Gestão e políticas públicas para a educação.

Resumo

O presente estudo situa-se no âmbito das políticas públicas educacionais objetivando buscar construir uma definição mais ampla de violência escolar em relação as que normalmente se apresenta nos referenciais bibliográficos sobre o tema. Esta ampliação da definição referida se embasa na compreensão do fenômeno como algo intrinsecamente relacionado ao contexto social, cultural e histórico em que ele se dá. A fundamentação teórica apoiou-se em questões como: violência escolar, por Abramovay (2002, 2003, 2005), Charlot (1997, 2002). Este trabalho analisa a maneira de como abordar a questão violência escolar diante das manifestações que ocorrem dentro das instituições escolares e que estão relacionadas tanto a problemas internos como externos do cotidiano escolar. Assim distingue-se violência na escola, violência da escola e violência contra a escola. A análise construída neste texto tem como base uma pesquisa realizada em 2006 “Características da violência escolar envolvendo adolescentes e a dissertação de mestrado de 2008, “Violência escolar: Políticas Públicas e Práticas educativas”, por Priotto. Dentre as análises desenvolvidas neste trabalho, percebemos que os conceitos de violência descrevem-na como um fenômeno essencialmente humano, construído histórica e culturalmente pelas civilizações, permeada em suas modulações tanto por fatores psicológicos, sociais e culturais; uma maioria concorda que a escola produz violência, na e da escola e uma minoria refere que *não*, a escola não produz violência, justificando que as causas que contribuem o aumento da violência escolar são problemas que o aluno traz de casa; a escola está sendo o local que ocorre às violências geradas por problemas familiares, por desestruturação familiar.

Palavras-chave: Violência escolar; Na, Da, Contra a escola.

Introdução

Consideramos bastante amplo o próprio conceito de violência, fenômeno esse presente em todas as sociedades. É um fenômeno inerente à vida humana que permeia historicamente a

vida social e só podem ser explicadas a partir de determinações culturais, políticas, econômicas e psicossociais, intrínsecas às sociedades humanas.

Encontramos diferentemente as características e formas de apresentação de violência. Entre estas a violência escolar como um problema atual para a sociedade. Esse problema centra-se nas proporções inéditas que o fenômeno vem assumindo e, se lançam na forma de preocupações e insegurança aos diretores, alunos, professores, pais e sociedade.

Denominamos violência escolar: todos os atos ou ações de violência comportamentos agressivos e anti-sociais, incluindo conflitos interpessoais, danos ao patrimônio, atos criminosos, marginalizações, discriminações, dentre outros praticados por entre a comunidade escolar (alunos, professores, funcionários, familiares e estranhos a escola) no ambiente escolar.

Buscou-se analisar a violência escolar, como ela se apresenta especialmente na perspectiva de distinguir o que é violência na escola, da escola e contra a escola.

A análise realizada neste texto tem como base uma pesquisa realizada objetivando a elaboração da dissertação de mestrado intitulada "Violência escolar: Políticas públicas e práticas educativas" (PRIOTTO, 2008). A referida pesquisa tinha como objetivo identificar nas políticas públicas a relação com a temática violência e quais as práticas educativas efetivadas pelas escolas públicas para prevenir a violência e uma pesquisa realizada em 2006 que objetivou estudar as características da violência escolar envolvendo adolescentes.

A violência escolar

Procuramos estudos realizados e publicados sobre a violência escolar numa perspectiva de favorecer a compreensão em relação ao tema e verificamos que no período de 1989 a 2006 houve pesquisas sobre violência escolar que retratam questões de atos, ações e práticas escolares, delimitando-se a sociedade contemporânea.

Colombier (1989), no livro "Violência na escola" retrata a opinião da pedagogia institucional. Trata-se da tentativa de entender o fenômeno da violência nas escolas – contra as instalações, contra os professores e dos alunos uns contra os outros, analisa os fundamentos sócio-econômicos e familiares da violência, numa tentativa de apontar possíveis soluções para o problema.

Sposito (2002) analisou um conjunto de pesquisa sobre violência escolar onde citou que muita das ocorrências de violência escolar encontrava-se em várias cidades do país, não sendo mais restritas as grandes cidades, capitais. Evidenciou que o fenômeno estava presente tanto nas escolas de caráter disciplinar rígido quanto em escolas permissivas e desorganizadas. Já no período de 1990 a 1999 as pesquisas intensificaram-se nas questões do comportamento dos jovens, vandalismos e contra o professor, agressividade.

No período de 2000, 2002, 2003 as pesquisas realizadas mostram a diversidade de temas procurando compreender o adolescente inserido numa sociedade que pode estar sendo estigmatizado, excluído. Ou seja, que a violência escolar não é exclusivamente escolar, pois exprime uma espécie de afirmação, pela violência, do direito a ser reconhecido, em situações de extrema desvantagem, decorrentes do estigma.

Abramovay (2003) com a pesquisa “Violência na Escola”, mostra os tipos de manifestações de violência nas escolas brasileiras e algumas alternativas para superá-las. Por meio dos relatos, percebe-se que a violência pode assumir diversas formas, afetando profundamente a então rotina da comunidade escolar.

Segundo Pereira (2003) em sua pesquisa intitulada “Violência nas Escolas: visão de Professores do Ensino Fundamental sobre esta questão”. Constatou que os professores percebem as violências como um fenômeno em expansão, reforçado, principalmente pelas desigualdades sociais, pela influência da mídia e pela desestruturação familiar, contribuindo para muitas conseqüências no cotidiano escolar.

O estudo apresentado por Priotto (2006), com as características da violência escolar no cotidiano de duas escolas uma pública e uma particular. Concluí-se que o tipo de violência gerado na escola pública e particular tem as mesmas características, porém os professores da escola pública e da escola particular têm concepções diferentes a respeito do papel da escola em relação ao quadro geral de violência.

Assim consideramos como violência escolar todos os fatos que ocorrem no ambiente escolar entendendo como sistema e espaço físico que causa (atos de agressões e violências) é o local onde se acentuam os problemas individuais. A violência escolar acontece entre a comunidade escolar.

Diferente do autor Furlong (2000, p. 4) que refere como violência escolar: escola como sistema que causa ou acentua problemas individuais. E violência na escola: sendo escola como espaço físico onde se dão atos de agressão.

De fato o caráter multifacetado da violência no ambiente escolar impõe uma série de desafios no que tange a identificar os tipos de violência gerados nas escolas. Neste sentido para que se possa compreender melhor, optamos apresentar a descrição de violência na escola por Abramovay (2003) seguido da classificação em três níveis por Charlot (1997 apud ABRAMOVAY, 2003, p. 95) na seqüência a classificação dos episódios de violência na escola por Charlot (2002) com a opinião de Abramovay (2005) para ampliar essa classificação. Para então, apresentar a classificação elaborada por Priotto (2008), fundamentada nas considerações apontadas pelos autores.

Abramovay (2003) refere como *violência na escola*, e nós entendemos com *violência escolar*:

a) Violência Física: de um indivíduo ou grupo contra a integridade de outro (s) ou de grupo (s) e também contra si mesmo abrangendo desde os suicídios, espancamentos de vários tipos, roubos, assaltos e homicídios. Além das diversas formas de agressões sexuais.

b) Agressão Física: homicídios, estupros, ferimentos, roubos, porte de armas que ferem, sangram e matam.

c) Violência Simbólica: Verbal - abuso do poder, baseado no consentimento que se estabelece e se impõe mediante o uso de símbolos de autoridade; Institucional – marginalização, discriminação e práticas de assujeitamento utilizadas por instituições diversas que instrumentalizam estratégias de poder.

d) Violência Verbal: incivildades (pressão psicológica) – humilhações, palavras grosseiras, desrespeito, intimidação ou “*bulling*”.

Os autores apresentaram como características de manifestações da violência gerada na escola e das quais classificaram como atos e ações de violência na escola em três níveis: a violência, a incivildades, a violência simbólica ou institucional.

[...] este classificou a violência na escola em três níveis: a violência- golpes, deferimentos, violência sexual, roubos, crimes, vandalismo; a incivildades-humilhações, palavras grosseiras, falta de respeito; a violência simbólica ou institucional – falta de sentido em permanecer na escola por tantos anos; o ensino como um desprazer que obriga o jovem a prender matérias e conteúdos alheios aos seus interesses; as imposições de uma sociedade que não sabe acolher os seus jovens no mercado de trabalho; a violência das relações de poder entre professores e alunos; a negação da identidade e satisfação profissional aos professores, a sua obrigação de suportar o absentismo e a indiferença dos alunos. (CHARLOT, 1997 apud ABRAMOVAY, 2003, p.95)

Em 2002, novamente Charlot (2002) propõe um sistema de classificação dos episódios de violência na escola na qual identificam três tipos de manifestação como: violência na escola, violência da escola, violência contra a escola.

Violência na escola é aquela que se produz dentro do espaço escolar, sem estar ligada à natureza e as atividades da instituição escolar: quando um bando entra na escola para acertar contas das disputas que são as do bairro, a escola é apenas o lugar de uma violência que teria podido acontecer em qualquer outro local. Violência da escola esta ligada à natureza e às atividades da instituição escolar: quando os alunos provocam incêndios, batem nos professores ou os insultam, eles se entregam a violência que visam diretamente à instituição e aqueles que a representam. Essa violência contra a escola deve ser analisada com a violência da escola: uma violência institucional, simbólica, que os próprios jovens suportam através da maneira como a instituição e seus agentes os tratam (modos de composição das classes, de atribuição de notas, de orientação, palavras desdenhosas dos adultos, atos considerados pelos alunos como injustos ou racistas). (CHARLOT, 2002, p. 434).

No entanto para Abramovay (2005) essa classificação mostra-se insuficiente para certos tipos de manifestações de violências existentes na escola como: brigas entre alunos ou as discussões entre professores e alunos que se dão na sala de aula ou no pátio da escola.

Essa proposta de classificação da violência nas escolas ajuda a compreender o fenômeno na medida em que considera manifestações de várias ordens. Contudo, mostra-se insuficiente para compreender certos tipos de manifestações que ocorrem dentro dos estabelecimentos de ensino e que estão relacionadas a problemas internos de funcionamento, de organização e de relacionamento. (ABRAMOVAY, 2005, p. 77)

Por outro lado esse olhar sobre a violência escolar consiste em um ganho na medida em que possibilita a defesa por um conceito de violência fundamentando num contexto social, histórico, cultural em que ele se dá com vantagens de poder envolver ações, comportamentos e situações diferenciadas que envolvem indivíduos distintos (professores alunos, membros da comunidade e demais membros da comunidade escolar).

Portanto a violência escolar pode ser entendida como uma construção social, que se dá em meio a interações entre sujeitos no espaço escolar. Enfatizando a probabilidade da violência como um processo social que compreende tanto relações externas como internas, e institucionais, em particular no que tange as relações sociais entre sujeitos diversos.

Violência na escola, da escola e contra a escola

Priotto (2008) com base no estudo realizado na perspectiva da elaboração da dissertação de mestrado intitulada *Violência escolar: Políticas públicas e práticas educativas*, ampliou as classificações de violência escolar apresentadas por Charlot (2002) e Abramovay (2005) de forma a ficar um pouco mais abrangente, propondo uma diferenciação entre violência *na* escola, violência *contra* a escola, e violência *da* escola.

No que diz respeito à violência *na* escola caracterizou por diversas manifestações no cotidiano da escola, praticados por e entre professores, alunos, diretores, funcionários, familiares, ex-alunos, pessoas da comunidade, estranhos em que se encontra a escola.

Caracterizam-se como: atos ou ações de violência: Física – contra o outro (s) ou contra o grupo, contra si próprio (suicídios, homicídios, espancamentos, deferimentos, roubos, assaltos, ferimentos, golpes, estupro, agressões sexuais, exibicionismo, porte de armas que ferem, sangram e matam. Drogas (uso, oferta, venda, distribuição de Álcool, Tabaco, Maconha, Cocaína, Crack, Merla, Anfetamínicos e outros)). Incivildades - desacato, palavras grosseiras, indelicadeza, humilhações, falta de respeito, intimidação ou *bullying*.

Costumam ocorrer: “dentro da escola (pátio, quadra, salas de aula); portão de entrada da escola; na via pública em frente à escola”. (FUKUI, 1991, p. 68-76). Com efeito, esses atos de violência sempre envolvem indivíduos pertencentes à escola. Tanto como vítimas ou como agressores.

Essa violência na escola em alguns episódios deve ser analisada com a violência da escola, exemplo: aluno agredir ou usar de forças ou não contra o professor, diretor ou funcionário. Por caracterizar uma violência gerada através da maneira como a instituição e seus agentes os tratam em virtude de regras e normas estabelecidas.

Em relação à violência *da* escola, mostra-se todo tipo de práticas utilizadas pela instituição escolar que prejudicam os seus membros (qualquer um destes) como: os fracassos escolares, falta de interesse em permanecer na escola, o conteúdo alheio aos interesses dos alunos e do mercado de trabalho, os preconceitos (racismo), a desvalorização (tanto da instituição para com o aluno, como do aluno para si mesmo). A indisciplina, a expulsão, a intimidação, o ameaçar - abuso do poder (baseado no consentimento que se estabelece e se impõe mediante o uso de símbolos de autoridade por parte dos professores, diretores e supervisores exemplo: avaliação, atribuição de notas, entrega do boletim) a marginalização, as

discriminações existentes quase que diariamente na escola, onde se destacam como violentas situações que não envolvem a força, mas se caracterizam por ações de força. Como as que Abramovay (2003, p.98) afirma ser violência “Magoar, agredir por falta de respeito” que para os jovens são atos de violência por parte dos professores. A desvalorização do profissional professor, a insatisfação, a indiferença e o absentismo dos alunos. O despreparo do profissional (reflexo do medo) falta de estímulos e interesse em educação continuada, a evasão escolar.

Violência *contra* a escola apresenta-se com atos de vandalismo, incêndios e destruição e roubo ou furtos do patrimônio como: paredes, carteiras, cadeiras, portas, cabos de fiação, cabos de telefone, materiais e equipamentos das instituições escolares e outros.

Na seqüência apresentamos uma tabela com os dados trazidos por Priotto (2008) para melhor exemplificar atos ou ações de violência escolar, na classificação de: violência na escola, violência contra a escola, e violência da escola, baseando-se nos critérios de classificação de Charlot (1997, 2002) seguindo a descrição de Abramovay (2003 e 2005).

Descrição da Violência escolar por e Charlot (1997) Abramovay (2003)	Narração de fatos ocorridos nas escolas pesquisadas	Classificação sugerida por Priotto (2008) para identificação de violência escolar seguindo descrição dos autores Charlot e Abramovay
a) Agressão física: homicídios, estupros, ferimentos, roubos, porte de armas que ferem, sangram e matam.	<p>Aluno de 12 anos, 6º série, sofreu espancamento pelos pais;</p> <p>Briga entre dois alunos, um atirou uma pedra que quebrou o vidro janela da sala de aula atingindo um professor;</p> <p>Homicídios: aluno, 7º série, 18 anos, assassinado na porta da escola, (aluno envolvido com drogas e com mais de 4 passagens pelo DEA);</p> <p>Três alunas, 6º série ameaçam com um canivete outra aluna da 7º série;</p> <p>Três alunas, 7º série, foram ameaçadas por outra aluna da mesma turma com uma arma de fogo descarregada;</p> <p>Aluno, 5º série, na saída do colégio jogou produto químico em dois alunos e hasteou fogo;</p>	<p>Violência na escola</p> <p>Violência na escola e Contra a escola</p> <p>Violência na escola</p> <p>Violência na escola</p> <p>Violência na escola</p> <p>Violência na escola</p>
a) Violência simbólica - Verbal: Abuso do poder,	Dois alunos saíram da sala de aula e dirigindo-se ao banheiro foram abordados por um policial que fazia uma palestra na escola um dos alunos desacatou o policial;	Violência na escola

<p>baseado no consentimento que se estabelece e se impõe mediante o uso de símbolos de autoridades;</p>	<p>Mãe pediu ajuda da coordenação pedagógica para que o professor de Educação Física devolvesse a corrente de ouro de sua filha que o mesmo pegou - perguntado ao professor - alegou que perdeu a corrente...;</p>	<p>Violência da escola pelo uso de poder e a escola não tenha feito nada e, violência na escola por caracterizar roubo</p>
<p>c.1) Violência simbólica - Institucional: marginalização, discriminação e práticas de assujeitamento utilizadas por instituições diversas que instrumentalizam estratégias de poder.</p>	<p>Assinatura em branco: Em alguns casos de transferência de alunos de outras escolas a direção somente aceita esse(s) mediante assinatura dos pais ou responsáveis na folha de transferência sem data, para o caso de o aluno (a) não seguir as determinações disciplinares da escola. Este será transferido imediatamente;</p>	<p>Violência da Escola</p>
<p>b) Violência Verbal: Incivildades (pressão psicológica) - humilhações, palavras grosseiras, desrespeito, intimidação ou <i>bullying</i>.</p>	<p>Mãe de aluno com perturbação mental entrou no colégio e xingou a diretora;</p> <p>Aluno, 14 anos da 5º série, utilizou de palavras grosseiras à diretora;</p> <p>Aluna, 14 anos 5º série, ameaçou a diretora de morte.</p> <p>Aluna 12 anos, 5º serie, recebeu ameaças e intimidações por carta na sua casa assinado por várias alunas da escola; Identificamos como violência não verbal;</p> <p>Cinco alunas da 8º e 7º séries, agrediram, ameaçaram e intimidaram aluna transferida da cidade de Brasília;</p> <p>Mãe de aluno suspenso ameaça diretor “se ele, não tem medo de ficar na escola”, dias depois pai desse mesmo aluno ameaça novamente o diretor dizendo que “... alguns alunos estavam arrumando um susto para o diretor.”;</p> <p>2 alunas, da 5º e 6º séries discutiram por ciúmes do namorado;</p> <p>Aluna 5º série, 13 anos, desacato ao professor;</p> <p>07 alunos xingaram os policiais da patrulha escolar durante uma vistoria pela mesma na escola;</p> <p>Aluno, 5º série, ameaçado por outros alunos fora da escola;</p> <p>Mãe veio à escola pedir ajuda da coordenação pedagógica para sua filha que está faltando muito e não quer vir à escola ou assistir as aulas;</p>	<p>Violência na escola</p> <p>Violência na escola</p> <p>Violência na escola</p> <p>Violência na escola</p> <p>Violência na escola</p> <p>Violência na escola</p> <p>Violência na escola</p> <p>Violência na escola</p> <p>Violência na escola</p> <p>Violência na escola</p> <p>Violência na escola: se for constatado indícios de <i>Bullying</i>, ou Violência da escola: se constatado discriminação ou práticas pedagógicas que prejudicam a aluna</p>

		e/ou essa sinte-se prejudicada.
b) Autores não fazem descrição desse tipo de violência das quais classificamos como:	<p>Primeiro livro ata, roubado no início do ano letivo (2007);</p> <p>Alunos quebraram vidro da porta da sala da direção;</p> <p>Roubo na escola de torneiras do banheiro masculino e feminino; de telhas externas, ralo do bebedouro, fios elétricos, cabos de telefones;</p> <p>Invasão no final de semana na escola com roubo de 2 extintores e lâmpadas;</p> <p>Dois alunos entraram na despensa anexo à cozinha da escola e roubaram comida;</p> <p>Roubo de telefone; DVD; da escola; Roubo de toda a fiação elétrica da escola; Roubo de três pastas de alunos da secretaria da escola;</p> <p>Encontrada Arma de Fogo na sala de aula, 5º série, uma pistola calibre 45 marca Auto nº 93;</p> <p>Carro do professor estacionado dentro da escola foi riscado e dois pneus furados;</p> <p>04 alunos do 1º ano do Ensino Médio de 15-16 anos soltaram uma bomba caseira no horário do intervalo na escola;</p>	<p>Violência contra a escola;</p> <p>Violência contra a escola;</p> <p>Violência contra a escola;</p> <p>Violência contra a escola;</p> <p>Violência contra a escola;</p> <p>Violência contra a escola;</p> <p>Classificamos como violência contra a escola por não especificar como porte de arma, agressão física e, sem danos de intimidação a comunidade escolar</p> <p>Violência contra a escola (aqui caracteriza prejuízo para a escola a partir do momento que assumiu o ônus de pagar danos no carro do professor, sendo também uma violência na escola;</p> <p>Violência contra a escola – Atos de vandalismo, violência da escola ao expulsar e transferir alunos.</p>

Fonte: Priotto (2008).

Na seqüência apresentamos fatores geradores de violência escolar citados por Priotto (2008) dos quais identificamos os três tipos de manifestações classificadas como: violência na escola, violência contra a escola e violência da escola.

Violência na escola:

Desestruturação familiar: vem da família dos pais e depois ele traz isso pra mim e o colega admira; Parte da ineficiência da educação que o aluno recebe em casa. Pais separados.

Situação econômica, falta de comida na mesa, falta de trabalho; Eu to com duas famílias aqui que estão passando fome à criança chegou pra mim assim – olha nós não temos o que comer... e eu não sei nem se eu volto pra casa porque eu acho que eu vou sumir, porque sou mais um pra dar despesa para os meus pais. Eles não estão empregados e não temos o que comer. Pela situação dos alunos, da cultura deles, eles já trazem de casa, maneiras de agir que não soa próprias do ser humano que va produzir coisas boas né,

Aluno: tem revolta; ter poder; falta de perdão, religiosidade, amor, temor a Deus, respeito à vida, (noção de respeito), sem sentimento, sem emoção, afetividade, atira e mata porque não há amor; cumprimenta batendo, chama (o outro) xingando, falta de limite, não aceita mudar suas atitudes, perda da identidade, impõe medo, ameaçar, dar chutão, beliscão, bater e pegar na bunda das meninas, morder, bater boca. Ladrão, três assassinos condenados que merece uma chance que a gente dá, ladrão à vontade, ladrãozinho (são os alunos mesmos que roubam bicicleta, a vontade que são os alunos mesmos. Os alunos fazem assim tudo é marca qual a marca do tênis não tem marca – então é podre. O aluno que tem menos condições esse aluno se anula não pergunta encabulado ele nem levanta fica magoado pela situação isso é uma violência silenciosa. Violência tipo: te pego lá fora. Agressão física mais com a 5ª série. Roubo de caderno; violência sexual; uso de entorpecentes, drogas, cigarro, À noite se não segurar com um pulso firme a gente perde a escola.

Relações profissionais: na relação de respeito de profissional com profissional, professor e funcionário (entra na sala de aula do outro professor abre a porta e entra, não bate, não pede licença, não chama pelo nome, não fala, por favor, chama funcionário de “tio”, ele o funcionário tem nome.

Escolas (professores) não suportam educar os filhos de pessoas que não colaboram de forma nenhuma com os educadores. (Pais) entrega o filho na escola - vire-se com esse problema. Fica difícil a escola passar conhecimento, educar para vida com objetivo bonito, muito difícil. Todos gritam senão não consegue dar aula.

Violência contra a escola:

Aluno chutar a porta, bater na porta. Vandalismo, ano passado prédio novo estragaram porta, estragaram um monte de coisa, fechadura, riscaram, tacaram pedra. Violência externa a comunidade veio roubar fio, quebraram vidro com pedrada.

Violência da escola:

- Escola como problema social: todas as relações que passam aqui na escola volto a dizer, a gente passa grande tempo junto, a gente extrapolou essa condição que é respeitosa. Escola não forma para o trabalho e nem para que o cidadão tenha consciência da realidade, Aluno chega totalmente despreparado na escola chega sem acompanhamento. (diretora) Existem os que acham que você está sendo boazinha porque quer se eleger sabe? Resultado é da falta de preparo da escola que na grande

maioria das vezes não sabe lidar com o problema. E diante disso a escola não dispõe de meios para combater ou prevenir o crescimento da violência escolar

- Professor: a formação do professor, a formação de graduação teoria e prática, ou seja, com a vivência da teoria na prática é pouca mesmo. Professor se perde na orientação devido à enxurrada de informações que o aluno tem acesso. Professor está bem amedrontado com as ameaças. Professor tirando aluno de sala. Mandar dentro da sala. Coloca a gente pra trabalhar (limpar caixa d'água). Existe certa intolerância por parte do professor em estar lidando com os alunos problemas. Professor não espera pra conversar já grita.
- Estudo/Conteúdo: falta significado que o aluno tem pelo estudo, se o aluno não ta entendendo o conteúdo ele se torna o sujeito que faz a violência escolar. Eles não encontram porque estudar. Aluno esta se sentindo coagido, pressionado e não sabe o que vai acontecer com ele, no sentido com aquela educação o que ele faz com aquilo então é uma forma de externar várias formas de violência. Aluno sem maturidade para entender;

Violência na escola e violência da escola: Priotto (2008) refere que na fala da diretora da Escola (A), está envolve tanto a violência na escola como da escola sendo isso aceitável, pois dissemos da importância de analisar os fatos, para então classificá-los, não sendo determinantes como únicos a uma classificação.

O Juiz manda muitas crianças 14-15 anos com duas ou três passagens pelo CIAADI, são alunos de 14-15 anos sem fazer a 5º série, quase nenhum vem se fumar maconha, sem estar traficando lá fora entra aqui dentro e nossos alunos, muitos não sabem nem falar palavrão. Aprendem são aliciados. Tem aliciamento de menores têm uma menina de 14 anos, aqui do ladinho do bar tem um bosquezinho e um barzinho abandonado ela com 4 crianças da 5º série então 5 alunos meus, tinha três maços de cigarro com ela, primeiro ela acostuma com o cigarro e depois pega a maconha. Então que inclusão é essa e que exclusão nós estamos fazendo porque no momento que nós estamos incluindo os ruins, nós estamos excluindo os bons. (PRIOTTO, 2008, p. 114)

Consideramos *que* a violência mostrada nas escolas pesquisadas surge de problemas que acometem o dia-a-dia da escola, muitos, não podem ser resolvidos, sem que se busque por soluções coletivamente. Ou seja: faz-se necessário à presença e a participação efetiva de professores, funcionários, pais, alunos, direção e líderes da comunidade nas discussões acerca dos caminhos a serem traçados na solução destes problemas.

Considerações finais

Ao apresentar a classificação que estabelecemos, destacamos que nossa intenção é refletir sobre esta problemática social. Não identificamos vítimas ou culpados para a violência

que permeia a escola como um todo, posto que o que temos é uma teia de relações complexas e indissociáveis que, segundo o momento histórico, cultural, social e político, evidencia com maior relevo uma ou outra faceta desta violência

No entanto ressaltamos que na fala dos entrevistados na pesquisa realizada por Priotto (2008), uma minoria refere que não, a escola não produz violência, justificando que as causas que contribuem o aumento da violência escolar são problemas que o aluno traz de casa; por desestruturação familiar. Tal conclusão reduz, eximi a escola e demais membros desta de qualquer produção de violência. A bem dizer achar a causa do problema facilitou a não poder resolver.

Sabemos que a proposta deste artigo não se encerra com a conclusão, pois esta discussão precisa ser produzida pelo leitor e apenas ponderar sobre as questões aqui apresentadas. É desta reflexão que nasce uma compreensão mais abrangente do fenômeno violência escolar.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Mirian; RUA, Maria das Graças. **Violências nas escolas**. Brasília: UNESCO, Instituto Ayrton Senna, Unaid, Banco Mundial, Usaid, Fundação Ford, Consed, Undime, 2002.

ABRAMOVAY, Mirian. **Gangues, galeras, chegados e rappers: juventude América Latina: desafios para políticas públicas**. Brasília: UNESCO. BID, 2002.

_____. **Juventud, violencia e vulnerabilidad social en violencia e cidadania nas cidades da periferia de Brasília**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

ABRAMOVAY, Mirian et al. **Escola e violência**. Brasília: UNESCO, UCB, 2003.

ABRAMOVAY, Mirian (org). **Violência nas escolas: situação e perspectiva**. Boletim 21, Brasília/DF, 2005.

CHARLOT, Bernard. ÈMIN, Jellab, A. (coords) **Violences à l'école: état des savoirs**. Paris: Mason 7 Armand colin, 1997.

_____. A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão. **Sociologias**, Porto Alegre, v. ano 4, n. jul-dez, p. 432-442, 2002.

COLOMBIER, Claire. **A violência na Escola**. [Tradução de Roseana Kligerman Murray], São Paulo. Summus, 1989.

FUKUI Lia. Estudo de caso de segurança nas escolas públicas estaduais de São Paulo. **Cadernos de Pesquisa**. Nº. 79, p.68-76. Nov. 1991.

FURLONG. M. **The school in school violence:definitions and facts**, 2000) Boletim 21, Brasília/DF, 2005.

PEREIRA, Maria Auxiliadora. **Violência nas escolas**: visão de professores do Ensino Fundamental sobre esta questão. Dissertação de Mestrado. Ribeirão Preto, 2003.

PRIOTTO, Elis Palma. **Violência escolar**: Políticas públicas e práticas educativas. Dissertação de Mestrado em Educação. PUCPR. Curitiba, 2008.

SPOSITO, Marília Pontes. Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil. In: **Revista Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.27, nº 1, 2002.